
O património geológico da Penha, Guimarães (Norte de Portugal): uma identidade a preservar e divulgar

The geological heritage of Penha, Guimarães (Northern Portugal): an identity to protect and make public

A. PINTO – augusta.pinto@alfacoop.pt (CGUP/UM e Centro Ciências da Terra da Universidade do Minho, Braga)

M. I. CAETANO ALVES – icaetano@dct.uminho.pt (CGUP/UM, CCT/UM e Universidade do Minho, Braga)

G. DIAS – graciete@dct.uminho.pt (CGUP/UM, CCT/UM e Universidade do Minho, Braga)

RESUMO: O monte da Penha, em Guimarães, agrega natureza e religiosidade. O sustentáculo do seu valor patrimonial natural reside na geodiversidade. Utilizando a metodologia de Pereira et al. (2007) para a avaliação do património geológico, foram identificados e caracterizados sete geossítios, que apresentam valor científico e educacional elevado e para os quais se apontam estratégias de valorização. A sua divulgação contribuirá para aumentar a literacia científica e, indirectamente, para a geoconservação desta área.

PALAVRAS-CHAVE: granitóides, geoformas, geodiversidade, património geológico, geoconservação.

ABSTRACT: Penha, near Guimarães in Northern Portugal, joins nature and religion. The mainstay of its natural heritage value is the geodiversity. Using the method of Pereira et al. (2007) for the assessment of geological heritage, seven geosites were identified and characterized, presenting high scientific and pedagogical values, and for which valorization strategies are pointed out. Making this natural heritage public will be a contribution to the increase of scientific literacy and, indirectly, to the geoconservation of this area.

KEYWORDS: granitoids, landforms, geodiversity, geological heritage, geoconservation.

1. INTRODUÇÃO

A Penha situa-se no monte a sudeste da cidade de Guimarães, no distrito de Braga (Fig.1). Destaca-se na paisagem que rodeia a cidade e é uma área muito visitada, por público de diversas proveniências. Os dois principais atractivos para os visitantes são: o culto religioso e a paisagem, quer a observada no local quer a que se avista a partir dele. Esta associação entre a Natureza e o culto religioso é muito forte, mas foi inegavelmente a imponência do monte granítico que serviu de ponto de referência e atraiu o Homem desde os tempos pré-históricos (Sampaio et al., 2008).

O culto iniciou-se com a adaptação de uma gruta natural dedicada à Nossa Senhora do Carmo que, depois de conhecida, passou a ser local de peregrinação e devoção à Virgem, quer por vimaranenses quer por forasteiros. Conta a lenda que, em 1702, se fixou neste local o ermitão que iniciou o culto e, uma vez descoberto pela população, passou a ser alvo de visitas e orações

(Pinto & Barroso, 2005). Trata-se de uma área situada em propriedade da Irmandade Nossa Senhora do Carmo da Penha (INSCP).

As actividades e equipamentos disponíveis actualmente na Penha são para apoio ao turismo religioso, embora existam também áreas de lazer e locais adaptados à prática de desporto.

No âmbito do presente trabalho, apresenta-se uma síntese do estudo de caracterização da geodiversidade e de avaliação do património geológico na região da Penha, sendo propostas estratégias para a sua valorização que procuram integrar o património geológico e o património cultural.

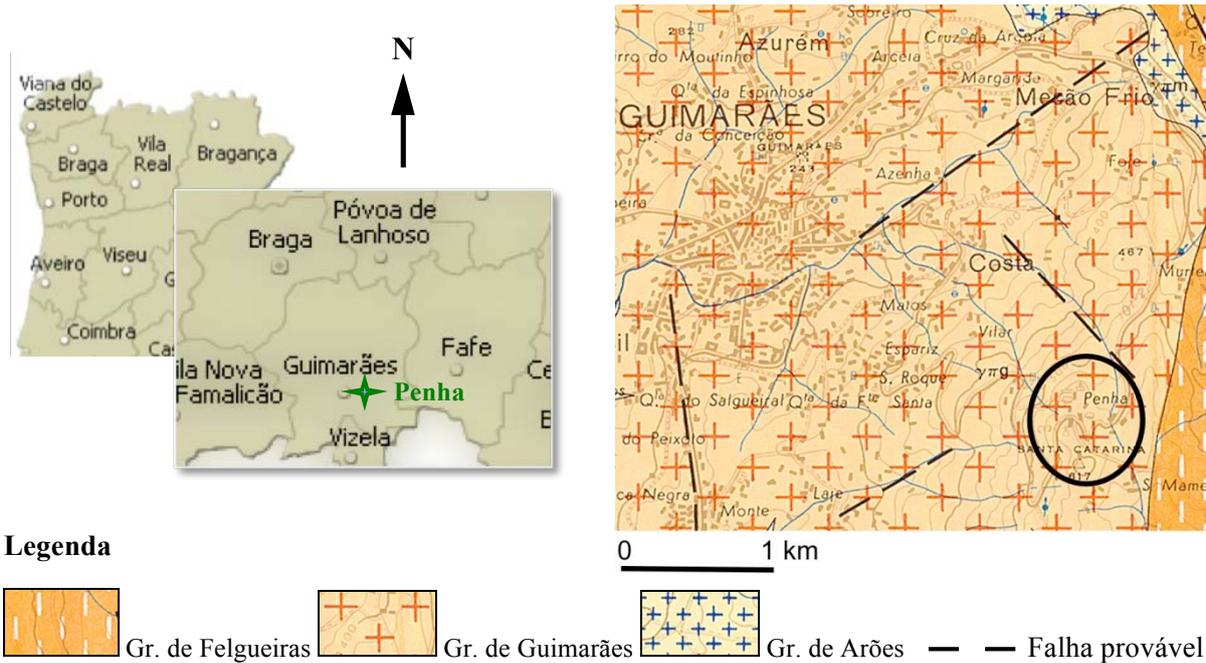


Figura 1 - Enquadramento geográfico da área em estudo (modif. <http://portugal.veraki.pt/>) e enquadramento geológico num extracto da Carta Geológica de Portugal, folha 9B-Guimarães (Andrade et al., 1986). Gr. - granito.

2. METODOLOGIA

Após o reconhecimento e caracterização geológica da área realizou-se a inventariação dos pontos de interesse e respectiva avaliação. A metodologia de avaliação usada foi adaptada da proposta apresentada por Pereira et al. (2007). Dos locais inventariados, seleccionaram-se sete geossítios, que apresentam valor científico e educacional elevado. Na fase seguinte, foram planeadas estratégias de valorização e de geoconservação desse património geológico, que visam a divulgação e utilização do mesmo com fins lúdicos e pedagógicos.

3. A GEODIVERSIDADE DA PENHA

A Penha situa-se no topo dum monte alongado quase NS, onde ocorrem granitóides variscos tardi-tectónicos, predominando o granito de Guimarães (Fig. 1). Trata-se de monzogranito biotítico, porfiróide, de grão grosseiro (Fig. 2a). Este granito apresenta encraves microgranulares máficos (Fig. 2b) e félsicos, bem como encraves metassedimentares.

Na área da Penha, aflora nalguns locais outro tipo de rocha granítica, um granito leucocrata, biotítico-moscovítico, de grão médio (Fig. 2c), onde ocorrem encraves sobremicáceos (Fig. 2d) e que contacta com o granito de Guimarães. Trata-se de contactos tipicamente magmáticos, revelando relações de contemporaneidade entre os dois magmas graníticos.

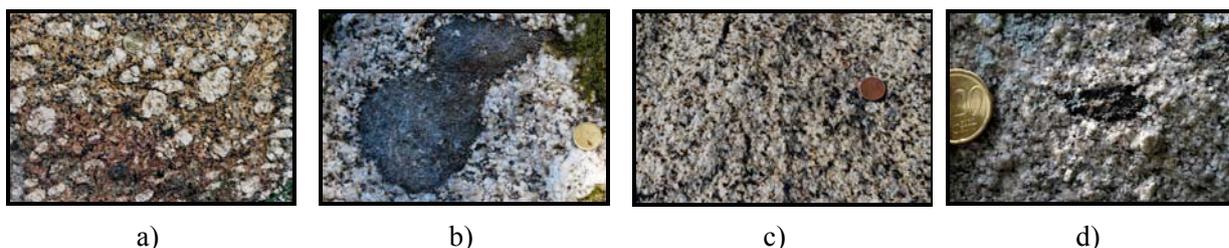


Figura 2 - Características petrográficas dos granitóides aflorantes na região da Penha (Guimarães). a) granito de Guimarães; b) encrave microgranular máfico, no granito de Guimarães; c) granito leucocrata; d) encrave sobreemicáceo, no granito leucocrata.

Nos geossítios seleccionados o valor principal é frequentemente o geomorfológico. A beleza das geoformas graníticas, a sua diversidade em tipos, dimensão e abundância na área são uma atracção para o público. Elas resultam das características do granito de Guimarães e dos processos de meteorização e de erosão diferencial que sobre ele actuaram ao longo do tempo.

Na Penha existem quatro domos, que caracterizam a área e orientam a organização espacial, nomeadamente no que diz respeito a estradas principais, parques de estacionamento e a localização de infra-estruturas religiosas, que se destacam nas zonas mais elevadas.

O volume das geoformas é, uma das características que facilmente o público identifica, favorecido pela baixa densidade de fracturas na rocha granítica. Não são somente os domos que possuem grande dimensão, vários metros de diâmetro e altura, mas também os *tor*, pilares, bolas e blocos, alguns do tipo laje em várias posições e de curvatura diversa, a eles associados ou por vezes um pouco mais isolados (Fig. 3). Os blocos mais exóticos são os suspensos, denominados de “penedo suspenso” (Fig. 3a). Há zonas com muita abundância de grandes blocos resultantes de fracturação do domo inicial, local. Nessas, os imponentes blocos encontram-se ainda muito próximos uns dos outros, de tal modo que é reconhecível a fractura comum, sendo o espaço entre eles estreito, interligado, criando a sensação para quem o percorre de um labirinto com desfiladeiros.

Ocorrem também geoformas de pormenor, do tipo: pseudoestratificação; escamas; pias; oriçangas; e grãos eriçados.

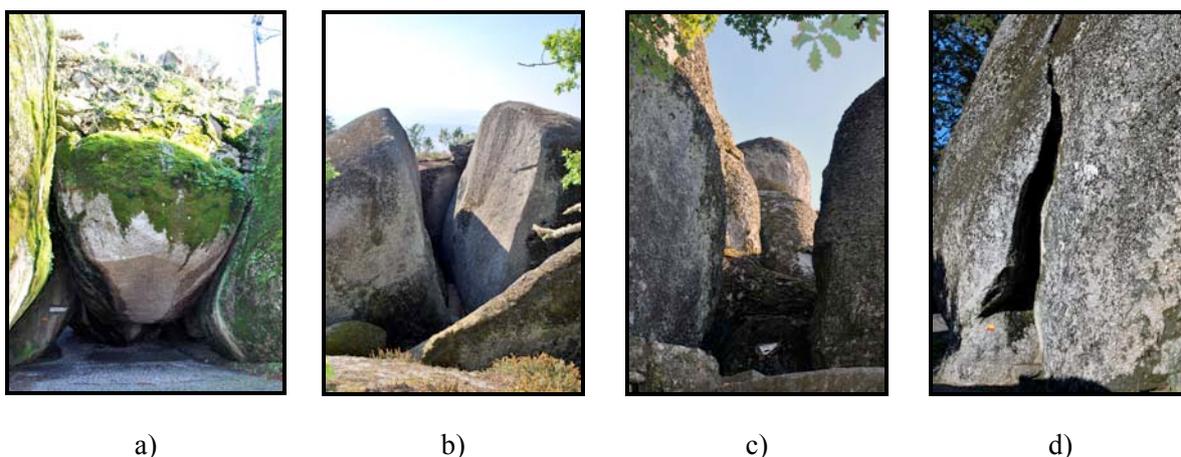


Figura 3 - Geoformas da Penha (Guimarães): a) bloco suspenso; b) bloco partido e deslocado; c) *tor* e em d) lajes.

4. PROPOSTAS DE VALORIZAÇÃO

A diversidade de geofornas presentes na Penha, associada à paisagem envolvente, que é possível observar de alguns pontos, e às características das litologias existentes, dotam este local de uma geodiversidade de excelência.

A avaliação dos locais de interesse geológico e geomorfológico salientou áreas com valor acima da média, em número de sete, que apresentam valor científico e educacional elevado e que interessa preservar e valorizar prioritariamente. A valorização dos geossítios na Penha permite divulgar a geodiversidade aos vários tipos de visitantes e atrair os geoturistas e especialistas das Ciências da Terra.

As propostas planeadas para serem elaboradas a curto prazo são: trilho geológico; documento do tipo roteiro geológico; folheto informativo/interpretativo; painel informativo/interpretativo do património geológico da Penha; conteúdos para páginas electrónicas em hiperligação ao site www.irmandadedapenha.pt. Para além destas, as viagens no comboio turístico poderiam ser valorizadas, com um sistema de locução informativa/interpretativa da geologia presente no seu percurso, bem como de aspectos da história local e de alguns achados arqueológicos.

Outra proposta de médio a longo prazo inclui um centro interpretativo, aberto ao público, onde o turista tivesse possibilidade de adquirir publicações sobre a geodiversidade da Penha, visitar exposições de fotografias, assistir à projecção de filmes informativos/interpretativos da geologia, história local e outros de interesse cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geodiversidade na Penha tem valor como património geológico e geocultural. O local é de grande afluxo turístico, mas os valores aqui descritos captarão sem dúvida outros tipos de visitantes. É uma forma de dinamizar a Penha, a qual tem uma procura muito dependente das actividades religiosas e, na estação de verão, durante o fim-de-semana pelas suas áreas de lazer. No entanto, é de lembrar que a gestão está a cargo da Irmandade da Penha. Como tal, as propostas planeadas, para serem implementadas, carecem da aceitação por aquela entidade.

Uma outra acção muito importante é a divulgação deste estudo à comunidade, em colóquios, conferências e congressos, de forma a garantir legitimidade, permitindo o apoio de patrocinadores e o empenho dos responsáveis na concretização das propostas apresentadas.

Para uma cidade capital europeia da cultura em 2012, que já possui o seu património arquitectónico classificado pela UNESCO, ter o seu património geológico identificado e valorizado constitui uma mais-valia que deve ser implementada rapidamente e divulgada como porta-bandeira de empenho na qualidade de vida e preservação do planeta.

Referências

- Andrade, M., Noronha, F. & Rocha, A. (1986) - Carta Geológica de Portugal na escala 1:50 000, folha 9-B (Guimarães). Serv. Geol. Portugal, Lisboa.
- Pereira, P., Pereira, D. I. & Alves, M. I. C. (2007) – *Avaliação do Património Geomorfológico: proposta de metodologia*. Publicações da Associação Portuguesa de Geomorfólogos, Volume V, Lisboa, pp. 235-247.
- Pinto, E. & Barroso, P. (2005) – *Penha, Retrospectiva Iconográfica da Sacralização da Montanha*. Edição de autor, Guimarães, 261 p.
- Sampaio, H. A., Bettencourt, A. M. S. & Alves, I. C. (2008) - O monte da Penha, Guimarães, Norte de Portugal como lugar de referência na paisagem da bacia do Ave. GEOMORFOLOGIA2008, IV Congresso Nacional, Braga, Resumos, p. 68.
- Veraki (2010) - Portugal. Veraki. Acedido em <http://portugal.veraki.pt/>.